

ponto que os poetas e os sexualistas não levam na devida conta. Uma mulher pode receber a um homem sem dar-se-lhe, ou sem cair em seu poder — antes utilizando-se do sexo para adquirir poder sobre ele. Durante a cópula basta que se contenha, que o deixe chegar ao espasmo sem que com ela aconteça o mesmo — sem que ela goze. De outro lado, pode ela prolongar o coito e conseguir seu espasmo sem que o homem seja outra coisa senão mero instrumento.

Quando as duas irmãs voltaram para Londres, pelas férias de 1913, Hilda com vinte e Constance ou Connie, com dezoito anos, seu pai percebeu imediatamente que já estavam amadas fisicamente. "O amor havia passado por lá", como disse alguém.

Mas, homem experiente da vida, Sir Malcolm deixou que a vida seguisse o seu curso. Já a mãe das meninas, uma inválida nos últimos passos da existência, só desejava uma coisa — que as filhas fossem "livres" e se "realizassem a si próprias".

Ela jamais conseguira isso, apesar de possuir renda pessoal e ter tido todas as oportunidades. Punha a culpa no esposo, mas a explicação estava na velha força do tradicionalismo que sempre pesara sobre ela. Sir Malcolm, na realidade, em coisa nenhuma influíra, pois sempre lhe deixara a máxima liberdade de movimentos.

Estavam "livres" as suas filhas e livres voltaram a Dresden, à música, aos rapazes. Cada qual tinha o seu namorado que as amava até à paixão. Todas as lindas coisas que os moços sentem e exprimem e escrevem, esses namorados sentiam, exprimiam e escreviam sobre aquele amor. O rapaz de Connie era músico; o de Hilda, técnico — ambos só vivendo para as suas amantes — pelo menos mentalmente. Mas já estavam um tanto cansados, sem que percebessem.

Nelas também se via claramente que o amor já passara, isto é, que já estava passada a grande atração da experiência física. É interessante a mudança que o amor físico opera no corpo dos homens e das mulheres; a mulher floresce em sua plástica, arredonda-se, perde as asperezas, adquire uma expressão ansiosa ou triunfante; o homem torna-se mais tranqüilo, mais interior.

Arrastadas pelas sensações íntimas do sexo, no começo, as duas irmãs sucumbiam ao estranho poder do macho. Ra-

1-257/1096 Wanda

pidamente, porém, reconquistaram-se; readquiriram a liberdade, ficando aquele amor apenas como sensação da carne. Já os seus amantes, gratos pela experiência que lhes havia sido proporcionada, vacilaram em dar-se também de alma às suas queridas; ficaram como os que perdem um franco e só acham dez cêntimos. O amante de Connie era um tanto rabugento e o de Hilda pendia para o sarcástico. São assim os homens. Ingratos e nunca satisfeitos. Quando desprezados, enfurecem-se de serem desprezados; e quando aceitos, queixam-se disso. Puras crianças, descontentes, jamais satisfeitos por mais que uma mulher faça.

Iam as coisas neste pé quando a guerra estalou e as duas irmãs correram para casa, onde já haviam estado em maio, por ocasião dos funerais de sua mãe. Antes do Natal de 1914 os dois moços de Dresden já estavam mortos. Constance e Hilda choraram-nos apaixonadamente. Por fim, esqueceram-nos.

Viviam as duas em casa de Sir Malcolm, em Kensington, freqüentando os moços de Cambridge que apregoavam a "liberdade", as calças de flanela, as camisas de peito aberto, anárquicos em matéria de sentimentos e ultra-sensíveis. Subitamente Hilda casou-se com um homem desse grupo, dez anos mais velho, endinheirado e com um bom emprego oficial; era também autor duns ensaios filosóficos. Foram viver numa pequena casa em Westminster e freqüentavam a roda governamental que não ocupa o ápice mas que é, ou a gente que sabe o que diz, ou pensa que o sabe.

Constance obteve um modesto emprego na guerra e continuou a freqüentar o grupo de Cambridge que não levava nada a sério. Seu "amigo" passou a ser Clifford Chatterley, rapaz de vinte e dois anos, recém-vindo de Bonn, onde estivera estudando engenharia. Entrara como subtenente num regimento chique, para, de uniforme, caçoar de tudo com maior elegância.

Clifford pertencia a uma classe pouco acima da de Connie. Ela era da "inteligentzia" e ele da aristocracia, não da alta, mas em todo caso aristocracia. Seu pai figurava entre os baronetes do Império; sua mãe tinha o pai visconde.

Clifford, entretanto, embora mais bem educado que Connie, e de melhor "sociedade", era de temperamento mais tí-